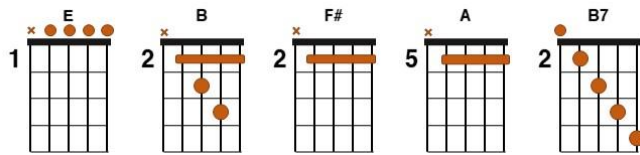




Sítio do Angelim

Um Tostão de Chuva

Nenete / Tapuã



*Aquele perverso fazendeiro era contra a natureza
Em tudo que via no mundo, ele não achava beleza
Tinha uma grande fazenda, a maior da redondeza
Mas tinha um coração de fera conhecido por suas proezas*

.E. .B. .E.
Trabalhava para ele o negrinho Sebastião

.B. .E.
Era uma pobre criança que sofria em suas mãos

.F# .B. .F# .B.
Por ser muito religioso, era aquela judiação.

.A. .E. .F#.
Pra aumentar o espanto seu, sempre que falava em Deus
.B7. .E.

Apanhava do patrão

.E. .B. .E.
Veio a seca na fazenda, para tudo terminar

.B. .E.
E o pretinho vendo aquilo com seu patrão foi falar

.F# .B. .F# .B.
O senhor deve ter fé, para Deus deve rezar

.A. .E. .F#.
Faça um pedido em prece, que o senhor lhe agradece

.B7. .E.
E a chuva cairá

.E. .B. .E.
O patrão ficou furioso e no negrinho bateu

.B. .E.
Mas a surra foi tão forte que o coitadinho morreu

.F# .B. .F# .B.
Quando estava no caixão seu patrão se aproximou

.A. .E. .F#.
Com desprezo e maldade mostrando sua crueldade

.B7. .E.
Essas palavras falou



Sítio do Angelim

*Tome lá negrinho, leve essa moeda no caixão
E diga lá pro seu Deus, mandar chuva no meu chão
Já que acredita nele, leve pra ele essa encomenda
E que mande 10 tostões de chuva, aqui na minha fazenda*

.E. **.B.** **.E.**
Logo depois do enterro, veio um forte furacão
 .B. **.E.**
Arrasou com a fazenda, inundou tudo pelo chão
.F#. **.B.** **.F#.** **.B.**
O negrinho apareceu, entregou ao seu patrão
 .A. **.E.** **.F#.**
Novecentos réis de troco, porque a chuva que veio
 .B7. **.E.**
Foi somente um tostão